

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1\$000 rs., semestre (25 n.ºs) 500 rs.
 FORA D'AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1\$125 rs., semestre (25 n.ºs) 570 rs.
 BRAZIL, (moeda forte) e Africa Oriental... 1\$500 rs.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
 Numero avulso 30 rs., ou 100 rs. no Brazil.
 Redacção e administração — rua

A VEIRO VERGONHAS

A monarchia apressa o passo no caminho que a leva á desventura. Agora deu em metter na cadeia os jornalistas que tem toda a independencia ou parte, pelo menos, da independencia necessaria para dizer ao povo a verdade. Isto é, lançou mão dos ultimos recursos dos regimens moribundos. Pois a realza dos braganças não havia de seguir o exemplo terrivel da realza dos bourbons? Sempre o seguiu, em todos os tempos e em todas as occasiões, para deixar de o seguir hoje.

Mas não é com forcas e prisões que se consolidam os governos. Forcas e prisões tinha D. Miguel I e não obstante o seu throno rolou por terra enlameado. Forcas, prisões!... Foram ellas que o mataram. Foram ellas que enfraqueceram e desmoralizaram a opinião publica que estava quasi inteira ao lado d'elle. Se a repressão violenta arremessou com um throno á rua, que se apoiava no enthusiasmo delirante d'um paiz, o que succederá actualmente ao throno d'el-rei D. Luiz, que apenas se encosta a uma multidão de devassos que especulam com a honra nacional, a uma *troupe* de vadios, sem talento e sem convicções, que nem sequer o culto da realza possuem?

Estão doidos, estes senhores que nos governam.

Depois, não podiam ser mais desgraçados na oportunidade que escolheram para applicação da lei das rolhas. Todos os successos e factos da politica actual são golpes mortaes vibrados ao

coração da monarchia. A dictadura do principe caro, que só soube produzir essa monstruosidade da reforma do exercito, allia-se ao triumpho da reacção em toda a linha, ao cheque formidavel que soffremos na conferencia de Berlim não obstante o que as tubas jornalisticas do gabinete sopram aos quatro cantos do paiz, e á nomeação estupenda do Marquez de Vallada para governador civil do districto de Braga.

Não bastava a mangação com que o bispo da Guarda tratou o concunha da justiça, nem a rebelião com que algumas das suas *ovellas* tonsuradas encararam a censura do ministro da corôa. Era preciso que a sagração do bispo de Bethesda pela sua desistencia do bispado do Algarve e a sua retratação publica e official, viesse demonstrar a omnipotencia de Roma e a pusillanidade e covardia do gabinete portuguez. O que representou essa comedia de hontem da sagração do sr. Ayres de Gouvêa, senão a miseria submissa e servil da monarchia portugueza perante o passado?

Houve um dia um padre digno, independente e talentoso n'esta terra, padre que não quiz subscrever ás tolices do dogma, nem assignar as infallibilidades de Roma. O governo nomeou-o bispo do Algarve. Mas Roma, que não quer padres assim, oppoz á nomeação um terrivel *non possumus*. Debalde a opinião publica reclamou energia dos governos para fazerem acatar a sua vontade. Os governos recuaram perante a reacção.

Passaram-se os tempos, e o padre tornou-se humilde e abjecto. Renegou as suas antigas opiniões e com isso deshonrou-se. Bateu nos peitos e com isso per-

deu a altivez soberba do homem. Fez-se machina e a machina converteu-se n'um bispo. Roma não o quiz como homem; aceitou-o como escravo.

Eis a obra d'um regimen miseravel e torpe. Não eleva; degrada; não moralisa; corrompe. Podia sustentar intacta a honra e a dignidade d'um padre; preferiu atirar com ellas aos pés do papado.

Que força tem esse regimen para meter na cadeia um jornalista pelo crime nefando de ser republicano?

Que força tem esse regimen, n'este momento solemne em que a Europa nos rouba por culpa d'elle o dominio colonial, em que por culpa d'elle é espesinhado em Berlim o brio e o pundonor portuguez e escarnecida a bandeira da patria por um aventureiro, para algemar um jornalista que não praticou senão o delicto de lhe fustigar a cara com verdades amargas?!

E para cume d'este edificio de vergonhas, restava a fallada nomeação do sr. marquez de Vallada para governador civil de Braga. Nomeae-o, recrute a vossa gente na Travessa da Espera e nos bêcos mais immundos de Lisboa, que estaes no vosso campo. Ahi, chafurdae ahi. Mas que serie de torpezas inqualificaveis! Ao passo que se mette na cadeia um republicano, por ter com justa indignação fulminado os morticínios da Madeira, pega-se n'um homem que foi apanhado pela policia no acto mais torpe e sujo que se conhece nos annos da devassidão e guinda-se á primeira magistratura dos districtos. Estarão doidos de facto, estes senhores que nos governam?!

O Bailio feito governador civil! Parece que estamos no tempo de Heliogabalo. Até aqui chamava-se a isto:—o reinado das

hetairas. Já desceu um furo. Agora é o reinado d'uma cousa em que nem sequer podemos falar. Encerrêmos, portanto, este artigo em nome da moralidade publica, que não nos permite escrever mais.

CORDÃO SANITARIO

As informações do nosso ultimo numero sobre o cordão sanitario, só temos a acrescentar que as auctoridades superiores começaram já a dar andamento as reclamações dos commandantes dos contingentes, pelo menos em alguns pontos. Tambem varios contingentes começam a ser rendidos, o que é um allivio para as praças que ha tres mezes andavam n'um serviço, ameaçados de loações constantes. Assim é bom.

GRAVE

Conta um periodico de Angra do Heroismo que um emissario secreto, vindo do Fayal, no ultimo vapor, trouxera instrucções para uma associação, organizada n'aquella ilha, que poderosamente trabalha para a emancipação dos Açores, com o protectorado dos Estados Unidos, acrescentando o mesmo jornal que já algumas reuniões se tem effectuado em casa de um cavalleiro importante da cidade de Angra, que possui avultados recursos pecuniarios e que não duvida sacrificar parte da sua fortuna a favor da causa que defende.

No rico archipelago açoriano, que vive da propria força, quasi totalmente abandonado pela metropole egoista, lavra um descontentamento profundo, e não é esta a primeira vez que transpiram noticias da sua annexação á republica norte-americana.

Vamos, meus senhores, demoli o que levoutantos seculos a

construir! Os fructos d'uma devassidão infrene vão-se tomando palpaveis; é a gangrena senil de Portugal monarchico a manifestar-se por todos os poros.

E o povo nem vê que se lhe escôa a vida por aquellas grandes arterias chamadas possessões. Eliminadas ellas, reduzida a actividade portugueza a esta orlasiha continental, podemos entoar o *De profundis!*

AYRES DE GOUVEIA

O ex-bispo eleito do Algarve perdeu n'um momento todo o prestigio, toda a preponderancia com que se impunha ao nosso respeito. Padre, parecia saber conciliar a sua missão evangelica com os principios liberaes, não admittindo as esturrices ultramontanas.

Roma votava ao intransigente sacerdote um odio clerical. Cercava-o de blandicias reservadas e no fim de tantos annos pôde attrahir a si aquelle caracter que julgavamos inacessivel aos sortilegios do Vaticano. Este provocá-lhe a vaidade, e o ambicioso ex-ministro da justiça amarron-se miseravelmente ao pelourinho da sua perpetua execração.

Quando o ex-maçon foi nomeado commissario da bulla, a imprensa reaccionaria increpou asperamente a nomeação do apostata sob o pretexto de não se haver ainda retratado das suas doutrinas *impias*, porque ignorava que o bispo eleito do Algarve havia já lavrado perante o nuncio do papa o sua formal condemnação presente e futura. O bispo tanto reconhecia o aviltamento do acto que praticou, que presumiu seria respeitado o sigillo da sua apostasia, e d'esta forma evitar os commentarios acres que o seu proceder devia naturalmente inspirar. O jornalismo carola insistia na impossibilidade, sem escandalo do mundo catholico, de se harmonisar a sanção ecclesiastica da nomeação para um logar de directa confiança de Roma com um prelado que não lhe acatava as doutrinas, e conseguiu desmascarar o clerigo frustrando-lhe as suas intenções.

FOLHETIM

O DARWINISMO

(Conclusão)

Vemos que os cães de caça, os pombos, etc., são, á nossa vista, constantemente modificados nos seus instintos pela educação d'versa que recebem, e pelo exercicio obrigado de certas aptidões;—assim se fórma uma preponderancia em favor das organizações mais solidas e mais intelligentes.

Temos a prova d'isto no contraste entre o homem civilizado moderno e o das raças primitivas.

Uma outra causa da selecção natural é a *lucta pela posse das femens*.

A victoria no combate depende ordinariamente das armas particulares que o individuo possui. Em geral são os machos mais rixosos que vencem.

D'esta modo, a selecção natural, permit-

tindo sempre ao vencedor o reproduzir a sua raça faculta a accentuação de certas qualidades.

Supponhamos, por exemplo, que dois amadores de pombos notam, em uma mesma especie, uns de bico curto e outros de bico mais comprido. Se exercerem sobre os filhos, em gerações successivas das duas qualidades de pombos, a selecção artificial, accetando unicamente para a reprodução aquellos individuos em que se accentue mais a qualidade que o amator pretende perpetuar e ampliar, e desprezando todos os outros, chegarão no fim de um certo numero de annos a obter duas especies de pombos por tal modo diferentes nos caracteres, que á primeira vista parecerá inertevel que ellas tenham sido provenientes de uma mesma origem.

Isto não é mera hypothese. Têm-n'o realizado frequentemente os Ingleses, não só em pombos mas tambem em cavallos.

Ora, isto que assim se obtém pela selecção artificial, em prazos de tempo relativamente pequenos muito melhor se adquirirá na lucta da Natureza, em que todos os factores, que temos indicado, tendem a accentuar certas qualidades que possam, em uma dada occasião, garantir ao animal uma superioridade effectiva, manifestada por

maior aptidão para a vida, nas condições actuaes do meio.

E (circunstancia notavel!), dando-se a lucta tanto mais accessa, quanto mais proximas são em organização as especies combatentes, o resultado inevitavel e fatal é o desaparecimento das especies intermedias, incontrando-se, no fim de um largo espaço de tempo, a especie primitiva ao lado da especie final, apurada pela selecção e completamente diferente da primeira; ou só nos apparece a segunda como resultado ultimo.

Esta differenciação dos caracteres é que constitue a grande base da theoria darwinista.

A variedade nova, creada pela selecção, é o germen de uma nova especie; e esta, afastando-se da sua origem, vai constituir os generos.

Comtudo só a lucta pela existencia não basta para occasionar uma extincção de especie.

Para isto só uma catastrophe subita, ou uma mudança geral de clima ou de temperatura, poderão dar-nos uma explicação satisfatoria. E, ainda a taes ma'es, remediaríamos as emigrações progressivas.

O caso é completamente diferente quando entra em scena o segundo factor de que

fallámos, isto é, quando duas ou mais especies se combatem disputando o alimento.

Supponhamos uma ilha povoada de ruminantes, que pastam as hervas, e de porcos, que se nutrem de landes e raizes.

E' claro que a lucta apenas poderá ter logar entre individuos da mesma especie, muitos morrerão, mas a especie subsistirá sempre, embora soffrendo modificações de adaptação.

Se, porém, apparecer, por qualquer fórma, na ilha, um bando de cavallos,—então a lucta entre estes e os ruminantes travar-se-ha renhida, resultante da igual necessidade das pastagens.

A especie mais forte ou que mais facilmente supporte a fome, será aquella que obterá a victoria, enquanto a outra diminuirá cada vez mais até se extinguir de todo.

Darwin insiste principa'mente na importancia da *fecundidade* para a extincção das especies.

Com effecto, a inferioridade nos meios de resistencia na lucta não conseguirá originar a extincção de uma especie, quando fór contrabalançada pela sua grande fecundidade.

As especies extinctas não reaparecem mais,

E' facil comprehender porque. Provenientes de um progenitor commum, vieram accentuando através dos seculos as modificações diversas adquiridas pelas condições accidentaes do meio.

Estas não podem repetir-se exactamente pela mesma ordem de successão para dar da mesma especie-não, um producto igual ao que, antes, d'elle resultara.

Por vezes mesmo, esta especie original succumbiu na lucta pela vida.

As especies nascem, crescem, modificam-se e morrem, deixando logar a outras,—e ficando apenas, quando fossilizadas nas camadas da crosta terrestre, como documentos da historia dos organismos.

Ainda como consequencias naturaes da theoria temos que, na ordem de successão das camadas, devem apparecer organismos cada vez mais complexos,—e que camadas intermedias devem conter especies tambem intermedias.

E' justamente na historia paleontologica dos seres que reside uma das maiores provas do darwinismo.

Na verdade, a Paleontologia verifica serem os organismos rudimentares que exclusivamente se encontram nas primeiras camadas da superficie do globo, enquanto nas camadas mais modernas vão apparecendo

Desceu á indignidade de que nunca o suppozemos capaz. Nada ha que possa rehabilitar-o á consideração intima dos proprios congeneres, que não ver n'elle o padre trocando os seus principios que a lardeava irretrogradaveis por uma posição espectacular, por uma prebenda pingue. Todos os adeptos sinceros, de qualquer escola, desde a mais ultramontana á mais avançada consideram-o não um caracter maleavel, sem convicções, que se bandeia com o primeiro que lhe acenar com mais interesses.

A ambição embotou no padre os mais nobres sentimentos do homem, e este empanou n'um instante a aureola que circundava a sua individualidade, que pela sua intransigencia com a tradição reaccionaria, merecia o respeito dos proprios adversarios.

Principios, dignidade, prestigio, tudo vendeu por um prato de lentilhas. Não pôde ou não soube evitar as insidias com que finalmente lhe manietaram o espirito que já foi sobranceiro e digno.

K.

CARTA

Temos recebido muitas cartas animadoras e agradaveis para nós, que não publicamos, umas para não ferir a modestia dos seus autores, outras que as dimensões acanhadas do nosso periodico não comportam. Porém achámos tão consoladora a que se segue que não pudemos deixar de a transcrever. E' d'um illustre operario d'este districto que reside ha muito em Lisboa.

Meus correligionarios e patrios.

Não deixo por um instante de seguir a lucta tão bella que travastes n'essa parte da provincia com os inimigos do povo, nem de me consolar com a guerra brilhante que moveis ás nulidades de todos os matizes e aos eternos especuladores da monarchia. E' por issoe assim que gostei da sova que destes n'um tal bacharel, o qual n'um comicio ahi realizado combateu com argumentos estupidos e tolos a idéa justa de se fazer representar a classe operaria na comissão que veio a Lisboa tratar da installação immediata do regimento de cavallaria n.º 10 na cidade de Aveiro. Para a classe operaria, dizia elle, ser representada, era necessario que tambem o fosse a classe dos medicos, dos theologos, dos advogados, etc. E o que tem sido até hoje todas as comissões, nomeadas em tudo, para tudo e em todo o paiz, senão representações da classe dos medicos, dos advogads, dos theologos, dos empregados publicos, dos proprietarios etc, com exclusão systematica da classe operaria?

O operariado foi votado em toda a parte ao ostracismo, ao desprezo, repellido da direcção dos negocios publicos, sendo a classe que mais tem a ganhar ou a perder, e é contra isso que nós operarios, e trabalhadores nos revoltamos e comnosco todos os homens justos. Nós não queremos o exclusivismo da nossa classe, mas tambem não queremos o exclusivismo da classe

dos outros. Queremos direitos eguaes para todos. Que todos entrem, aonde todos tem interesses, eis o grande principio da liberdade moderna que devemos fazer respeitar e acatar.

Nada mais tenho a dizer sobre isto e creio que depois do que vós dissestes, digo o bastante para acabar de tornar saliente o ridiculo das proposições d'esse bacharel *desmiolado*, provavelmente o mesmo que vendeu a alma ao diabo e a quem vós dissestes, classificou com tanta propriedade o illustre escriptor republicano Alexandre da Conceição.

E essas proposições a uns causariam riso, a outros causariam dó. E eu fui d'aquelles a quem causaram dó e como a dó sempre incommoda, peguei na penna para affastar as más impressões que me ficaram no espirito. Ainda peguei na penna por outro motivo:— porque as proposições do dito bacharel representam uma desconsideração affrontosa para a classe operaria, e a mim, como filho d'esse districto, compete-me não vos deixar a sós no combate e levar-vos a minha parte de protesto e de... repulsão. E ella ahi fica.

Não terminarei sem vos felicitar vivamente pela vossa coragem em montar novas officinas, depois do desastre que vos feriu. Acreditaes que ha multissimos filhos do districto de Aveiro fóra d'elle e a que por tanto ligam mais amor do que se ahi estivessem, que admiram o vosso valor e o vosso adreendimento na campanha em que andaes envolvidos. Não vos hão de faltar ahi desgostos, paixões, rivalidades e odios até da parte dos vossos proprios irmãos de trabalho, por quem tanto pugnaes, porque eu conheço bem esses sitios. Mas que vos sirva de consolo a grande sympathia que vos votam os filhos do districto de Aveiro educados n'outro meio, e a lembrança de que o *Povo de Aveiro* conseguiu occupar um dos primeiros lugares no jornalismo das provincias. E' a grande massa anonyma que consagra o merito e essa vae-vosfazendo a justiça devida. Acreditaes-me sempre, etc.

Lisboa 10 de Dezembro de 1884.

Um operario do districto de Aveiro.

FELICITAÇÃO

E' já impossivel aniquilar a ideia republicana, porque os seus defensores são tantos e tão unidos, que já não temem a senha feroz da velha monarchia, que em vão se tem empenhado para nos fazer extinguir já pelos morticinios, já pela repressão que nos move todos os dias, e ultimamente pela prisão de jornalistas republicanos que tem o desassombro preciso para arrostar de frente com todas as iniquidades!

Felicito a empreza do *Povo de Aveiro* pela heroica defeza que soube tomar nas accusações feitas contra esse valente campeão da Democracia por entes abominaveis que tentaram pela mentira e pela intriga aniquilal-o, valendo-se do sinistro que inutilizou as suas officinas. Defeza sim! Pois que não acho resposta mais

energica e levantada do que o reaparecimento d'esse denodado defensor do povo. Miseraveis! que para vos poderdes conservar mais desaffrontados na politica dos arranjos, vos gloriaes com o infortunio dos adversarios!

Reappareceu, pois, o *Povo de Aveiro*! Ahi o tendes no mesmo terreno, sem haver recuado um passo, para continuar a explicar ao povo a vossa politica de corrupção, de exploração!

Queira a illustre empreza do *Povo de Aveiro* aceitar um fraternal aperto de mão, e permitta-me que d'aqui diga bem alto:

Hurrah pelo *Povo de Aveiro*, e victoria áquelles que souberam arcar com difficuldades grandissimas para não verem morrer o apostolo d'essa luz fulgurante do progresso.

Crêde-me sempre vosso correligionario.

Lisboa 10 de Dezembro de 1884.

Manuel Nunes Ferreira.

CARTAS

Lisboa, 12 de dezembro.

Faltam 3 dias para se abrir o parlamento a fim de serem discutidas as reformas politicas, essa farça ignobil inventada pela monarchia a fim de entreter e desviar as atenções do povo, illudindo-o, (se elle se deixar illudir) ainda mais uma vez. Os partidos monarchicos estão de completo accordo para levar a effeito a burla, conquanto o partido progressista finja, na sua imprensa, atacar o governo, accusando-o de não ter ainda apresentado as reformas que hão de ser discutidas. Os factos, porém, demonstram o contrario. Senão vejamos: O irresponsavel tenta por todas as fórmulas e meios aniquilar o partido republicano e para conseguir este intento faz todas as concessões e está prompto a celebrar todos os *acordos*; facil é reconhecer na guerra movida pela imprensa progressista ao governo uma guerra *fingida*, assim como na movida ao partido republicano, facil é descortinar a obediencia a um plano superiormente combinado, com o fim de introduzir a discordia nas fileiras d'este partido, produzindo o seu esphacelamento ou pelo menos, distrahindo-lhe as atenções na actual conjuntura.

Não lograrão porém o seu intento; o plano, embora bem combinado, deixou transparecer claramente as *boas* intenções de tão *eximios patriotas*, e os resultados certos será o partido republicano cerrar ainda mais as suas fileiras, pondo de parte qualquer divergencia, que por ventura possa existir, para só cuidar em activar os seus trabalhos, a fim de eliminar a realza antes que esta elimine a nossa nacionalidade de *acordo* com os diferentes partidos, entre os quaes figura tão distinctamente o *partido progressista*.

E não se limitam simplesmente á guerra e á trica na imprensa; fervem e pullulam as intrigas e os enredos infames e miseraveis, que, felizmente não encontram ecco na população republicana. Triste condição a que a monarchia arrastou os seus partidos politicos em Portugal.

No Porto fundou-se mais um Club republicano, que tomou o nome de *Silva Lisboa*, e será inaugurado no dia em que sair do Limoeiro o distincto jornalista, a primeira victima da infame lei forjada pelos *irresponsaveis*, para perseguirem a imprensa republicana e encarcerarem os que tem a ousadia de dizer as verdades ao povo, apontando-lhes os crimes por elles praticados quasi diariamente.

E' d'esta fórma, desenvolvendo activamente os trabalhos da propaganda e desenvolvendo o movimento revolucionario no norte do paiz que o Porto responde ás intrigas e insidias forjadas pela monarchia e seus lacaios.

Os resultados obtidos pela missão de propaganda republicana no Algarve accentuam-se dia a dia do modo mais frisante. Organizou-se um novo centro republicano em Sines, contando já perto de 200 associados, cuja inauguração se realizará brevemente, e á qual assistirá o illustre e denodado campeão da democracia, Dr. José Jacintho Nunes.

Parece que se vae realizar brevemente em Lisboa um *meeting* promovido pelo commercio a fim de protestar contra uma postura iniqua, com que a esbanjadora camara municipal pretende oneral-o. A camara na sua furia insana de arranjar dinheiro, com fim de proseguir no nefasto caminho de esbanjamento: seguido até hoje fez com que da junta geral baixasse approvada uma postura, que, em virtude de uma energica e justa reclamação dos interessados, ficará suspensa, sendo nomeada uma comissão para estudar a questão, pretendendo applical-a de improvisio.

Não consegui porora o intento. Interpellado o presidente da camara, Rosa Araujo, tambem presidente da commissão, pelos trabalhos d'esta, este respondeu que ainda se não tinha reunido!!! Todos os commentarios são ociosos; esta resposta vale tudo o que a tal respeito se pôde dizer.

Diz-se que a esta negociação é indifferente o celebre *topa a tudo*, nem tão pouco o negocio da venda d'um palacio d'este *heroe* ao governo! por 70 contos, tem outro proveito do que fazer-lhe esta dadiva. *O povo pôde e deve pagar mais.*

O sr. Rynelbergue, inventor do systema de telephonia e telegraphia simultanea, realisou na quarta-feira na antiga sala de musica do Club Lisbonense uma conferencia, dedicada á imprensa, complemento de outras anteriormente feitas, a fim de provar a excellencia do seu invento, que nos consta o governo vae adoptar. Para esta conferencia devia ser convidada toda a imprensa do

paiz, mas como a imprensa republicana tem verberado energicamente os abusos e faltas da administração geral dos correios, o sr. Guilhermino de Barros não convidou esta, punindo-a, a exemplo do que os juizessingulares fazem aos jornalistas que a lei das rolhas lhes entrega, da sua independencia em stygmatisar os erros e abusos. Sem commentarios tambem; se commentassemos todos os crimes praticados pelos serventuarios da realza, não teriamos tempo nem espaço para outra cousa. Ao governo dos irresponsaveis recomendamos este *illustre e digno* funcionario.

E até á semana.

Mario.

Bairrada, 12 de dezembro.

A estiagem vae-se prolongando e os bellos campos d'esta localidade, ha pouco sorridentes de verdura, estão ressequidos, amarellos, esterilizados. Os lavradores lamentam a falta de chuvas. As pastagens, as hortaliças e gramineas estão apresentando um aspecto desolador. O anno quer despedir-se de nós com despiiedade. Oxalá não seja duradouro este estado de cousas.

Está, por assim dizer, feita a colheita da azeitona na Bairrada, uma colheita pequena, no geral, mas que occupou muitos serviaes que n'esta occasião não tinham outro trabalho de que lançar mão.

A azeitona é muito miúda, engehlhada, e a funda não deve ser grande. Os lagares não trabalham ainda por falta d'agua.

Tem continuado a fazer-se transacção em vinhos da colheita ultima, regulando até ha poucos dias os preços de 21:000 a 22:500 por pipa de 540 litros. Actualmente ha grande procura para França dos vinhos da Bairrada, e os lavradores pretendem preços mais altos.

Grassa com intensidade a variola na pequena povoação da Amoreira da Gandara, do concelho d'Anadia.

Aquella pobre gente desconhece os efeitos maravilhosos da vacina, e as auctoridades não tem procurado ministrar-lhe o benefico perservativo contra a terrivel doenca. Pedimos providencias.

Chaves, 11 de dezembro.

Possuido do mais phrenetico entusiasmo e delirante jubilo, não posso hoje eximir-me ao cumprimento do dever, que me assiste, de enviar d'aqui a minha humilde mas cordeal saudação ao valoroso soldado da Patria e da Republica — *O Povo de Aveiro* —, que, ha pouco, tão cruamente ferido, derribado pela desapiedada

organismos vegetaes e animaes cada vez mais complexos.

Se, como objectam os adversarios do transformismo, não se encontra nos documentos fosséis toda a longa serie evolutiva dos seres vivos, facil é de comprehender, como as constantes agitações da superficie do globo, os effeitos da acção vulcanica, etc., contribuem poderosamente para o desaparecimento e obliteração das fórmulas fossilizadas. Muitos seres dos infimos na escala constituidos apenas por partes molles e gelatinosas, deformam-se sob a pressão das camadas sobrepostas, e decompõem-se sem deixar vestigios.

As acções mechanicas e chemicas tendem tambem constantemente a destruir os fosséis formados no seio das rochas.

Não deve, pois, admirar-nos a frequencia das lacunas, se attendermos mais ainda a que a Paleontologia é uma sciencia recente, que, por assim dizer, apenas começou os seus trabalhos, e que, por outro lado, estando cinco septimas partes da superficie do globo cobertas por massas de agua, que occultam a riquissima população viva e fossil do fundo, só ficam livres ás pesquisas do homem os dois septimos restantes, imbarcados ainda pelas montanhas cobertas de neve ou de lavas,

Os trabalhos modernos da Paleontologia têm vindo confirmar a theoria. O dr. Falconer descobre na America a ligação desconhecida entre o mammoth, o mastodonte e o elephante. Hayden encontra as fórmulas intermedias entre o cavallo actual e o cavallo fossil; Huxley mostra-nos como as aves descendem dos reptis, facto confirmado pela descoberta de uma especie de lagarto com pennas, o *archeoopteria*. Por fim, no estudo do *amphioxus*, o primeiro dos vertebrados, demonstra-se que elle provém, com as *ascidias*, de uma origem commum; Owen descobre a passagem entre os ruminantes e os pachydermes; etc.

As outras provas do darwinismo são: a presença dos órgãos rudimentares e os phenomenos embryologicos.

Os órgãos rudimentares, legados de paes a filhos, atrophiados pela falta de exercicio, são apenas, nos seres actuaes, documentos, ou restos da organização passada dos seus maiores. Na especie humana, por exemplo, o homem possuies *mammillos*, conquanto não possa proporcionar amamentação, e ambos os sexos possuem no canto interno do olho uma pequenina prega (resto de uma terceira palpebra, que se encontra perfeitamente desinvoldida em outros mamíferos, nas aves e nos reptis),

Os phenomenos embryonarios (como veremos adiante) prestam á theoria da descendencia provas ainda mais significativas, historiando na evolução do feto as phases por que passou a sua evolução organica.

Ahi estão, portanto, bastantes factos adquiridos: as especies variam; as suas variações transmitem-se por hereditariedade; a lucta pela existencia faz desaparecer as variações inuteis; algumas perpetuam-se por escolha ou selecção, e fixam-se determinando as raças, variedades e especies. D'isto provém o parentesco entre todos os seres. Só o systema genealogico se pode seguir no estudo e classificação dos organismos. As diferentes categorias, os grupos taxonomicos, generos, familias, ordens, especies etc., representam apenas o grau mais ou menos afastado do parentesco entre as formas.

A imagem d'uma verdadeira disposição systematica dos organismos seria uma arvore, cujo tronco representasse a substancia viva primitiva; os ramos seriam os grandes grupos; os ramuscillos, os generos e especies; os rebentões, as variedades nascentes; os ramos e folhas seccas as especies e familias extinctas.

Pelo darwinismo affirmam-se os grandes principios philosophicos da Biologia. O axi-

ma de Linneu: — *A natureza não dá saltos*, — é a consequencia necessaria da selecção natural, que nos apresenta as especies, descendendo uma das outras por variações gradues e accumuladas, formando series de cadeias continuas.

Em algumas d'estas series, ha por vezes uma feição geral, um todo de caracteres que as particulariza e distingue. São os *tipos*, que, conservando-se ligados entre si por fórmulas de passagem, se apresentam aparentemente como agrupamentos distinctos. A evolução organica não se faz com tudo, como queria Geoffroy St. Hilaire, segundo uma linha recta, em que as fórmulas se fossem succedendo (provindo a forma mais rudimentar de um *tipo*, da forma mais perfeita do *tipo* precedente). Não é isto o que realmente deve ter succedido. Os organismos transformam-se em diversos sentidos seguindo em cada momento a direcção que lhe é marcada pela resultante das acções do meio ambiente, combinadas com a sua energia propria. Assim se formam evoluções parallelas ou divergentes em diversos pontos d'uma mesma especie, terminando, como resultado final, em *tipos* muito diversos.

Tal é resumidamente exposta, a theoria da descendencia dos seres, como se apresen-

tou Darwin. Depois d'elle, alguns naturalistas tentaram substituir em parto as suas theorias; d'elles apenas mencionaremos aqui o allemão Koelliker, que, negando a importancia da selecção natural, pretende explicar a formação das especies pela acção das influencias exteriores do meio sobre o embrião, nas primeiras phases do seu desenvolvimento. Esta theoria, confirmada por observações de outros naturalistas e por algumas experimentações, carece, contudo, ainda d'uma sanção mais completa. Por outro lado, Ernesto Haeckel, professor na Universidade de Jena, e o mais notavel dos darwinistas modernos, estendendo e ampliando a theoria da origem das especies, pela theoria da geração espontanea, e pela classificação geral dos organismos, funda a vasta theoria do *Monismo* ou *Unitarismo*, na *Theoria mechanica*, que considera todos os phenomenos da natureza organica e inorganica como productos do movimento e da materia, reduzindo a uma unidade toda a materia e todo o movimento.

(Da Bibliotheca do Povo e das Revistas.)

da mão da sorte, acaba agora, (mau grado dos seus inimigos) de renascer para a lucta, incetada já, do Bem contra o Mal, do opprimido contra o oppressor, e revestido da coragem que sempre o distinguu, combatendo em pró dos santos principios por que sempre leal e briosamente tem pelejado.

A'vante, intrepidos cidadãos!
Ao combate!

A patria agonisa—urge que a salvemos, arrancando-a das garras dos facinorosos—seus desnaturados filhos—que lhe corroem as entranhas. A Liberdade está sendo covardemente ultrajada—é necessario desaffrontal-a. O sangue de innumeras e innocentes victimas, nossos irmãos—deramado por ahi além, clama vingança!...

A' lucta!

Desprezar os ferimentos recebidos na peleja, affrontar com heroica resignação e valentia os revezes da fortuna, acometter de frente, com bravura e denodo os inimigos jurados da Patria, da Luz e da Liberdade, é somente cumprir o que mais imperiosamente nos ordena o dever e a honra de portuguezes leaes, de republicanos convictos.

Eia, pois! prosigamos na lucta! Nada de esmorecimentos. O nosso fim é puro, é justo, é santo — a victoria espera-nos.

A'vante!

CLAUDIO.

NOTICIARIO

A junta geral d'este districto deliberou em sessão de 29 de novembro ultimo fechar o hospicio d'esta cidade onde eram recebidos os expostos.

Em additamento ao actual regulamento de expostos aquelle corpo administrativo resolveu adoptar entre outras as seguintes disposições:

1.ª Junta remetterá com urgencia a todas as Camaras Municipaes do Districto um livro modelo A, annexo ao citado regulament. p.g. 19, levando já inscriptas as mulheres de cada concelho, que estiverem matriculadas no livro da Junta do mesmo modelo, como amas de leite ou de secco.

O regedor de parochia, logo que appareça creança exposta ou abandonada, remette-a-ha à Camara Municipal, por mulher de leite, sendo caso d'isso. E o presidente da Camara, logo mandará chamar uma das amas, e lhe fará entrega do exposto. Em seguida cumpre ao presidente da Camara:

1.º Officiar immediatamente ao administrador do concelho e dar-lhe conhecimento de todas as circumstancias da exposição, para que proceda a todas as investigações necessarias ao descobrimento dos seus auctores.

2.º Comunicar à Junta Geral todas as circumstancias ditas e remetter-lhe qualquer signal que acompanhasse o exposto e nota de todos os objectos, que tenham, ficando com elles por serem proprios ao seu vestido e agasalho.

3.º Comunicar à mesma Junta o nome da ama a que tiver sido entregue, naturalidade, estado e residencia d'ella.

A Junta Geral:

1.º Officia logo a todos os administradores dos concelhos visinhos da exposição, participando-lhes as circumstancias d'esta, e pedindo-lhes, que se esforcem pelo descobrimento dos auctores da exposição.

2.º Remette à Camara o sello que pertencer ao exposto, a guia para a ama, e inscreve o exposto no livro proprio.

A reacção folga, mas tambem dá-nos vontade de rir. Se não fóra o ridiculo, morreriamos d'aborrecimento n'este mundo.

O padre Ayres de Gouveia deu agora em bater no peito por todos os cantos. «Perdoae-me, santo padre. Eu pequei, mas verto lagrimas de sangue arrependido. Eu protesto os meus sentimentos de filho submisso e devotissimo à

Egreja, eu, que errei, mas que fiquei sempre firmemente unido à fé catholica recebida desde o berço etc.»

E salta logo d'alli o celebre padre Senna Freitas: — Apresso-me agora a declarar que me illudira ao condemnar a sagração do sr. Ayres de Gouveia, que se retratou publicamente. Hoje sei com toda a certeza possivel que uma retratação cabal e humilima fóra feita ao Santo Padre antes d'este o confirmar para as duas dignidades elevadas, que ora occupa.»

Que risotas e que vergonhas. Aquillo é que é um padre, aquelle sr. Ayres de Gouveia. Como pôde aquelle homem inspirar-se com a santidade da religião que professa, se acaba de se deshonrar com uma retratação vergonhosa? A retratação de principios é sempre uma vergonha, que a humanidade fulmina com os seus despresos e sarcasmos.

Quando acabará isto, senhor!

Acaba de sair á luz em Agueda mais um periodico — A *Folha Constituinte*,— cujo titulo indica o partido em que vae militar.

Tambem recebemos a visita do *Luctador* e *Fayalense*, ambos dos Açores.

Vamos retribuir aos collegas a sua amavel visita.

Devemos umas palavras a um tal *admirador de Christo*, que nos amaldiçoou n'um communicado ao *Jornal d'Estarreja*. Não lh'as podemos pagar desde já, porque imprimimos o nosso jornal n'uma typographia alheia e quem não está em sua casa tem de se conformar com os habitos de quem dá hospedagem. Mas não perderá com a demora, ainda que pouco tenhamos a dizer-lhe.

Ao nosso amigo J. M. Barboza, de Pardelhas, agradecemos desde já a esplendida defeza que no mesmo jornal tomou a nosso respeito. Queriamos transcrever-lhe o numero passado mas... não podemos em quanto não tivermos typographia nossa. Entretanto, não esqueceremos a sua delicada deferencia para conosco, defendendo-nos quando nós o não podiamos fazer, e por um modo concludente e deveras esmagador.

A noticia mais apimentada que as folhas da capital nos trazem é a nomeação do sr. marquez de Vallada para governador civil de Braga! (oh!).

Se não estivessemos no reinado em que as hetairas tem engrosso franco nas secretarias do estado onde emitem voto *consultivo* e cuja opinião faz pezo no expediente administrativo, haviamos de ver n'aquella nomeação um epigramma mordaz ao caracter do nobre marquez.

A posição natural de s. ex.ª em flagrante antagonismo com a dos seus administrados ha-de produzir na cidade beata um reboliço que deve dar os melhores resultados em prol da moralidade, reduzindo consideravelmente as exposições em que Braga prevalece sobre todas as outras cidades do paiz, e fornecer elementos que nos habilitem a precizar quanto valem os serviços do futuro governador n'uma localidade que tem um chronica cheia de escandalos libidinosos.

Ora sempre queremos ver se o sr. marquez de Vallada, pelo seu temperamento especial, consegue regenerar a Roma lusitana, ou desvial-a sequer um pouco dos seus ruins instintos. O que é incontestavel é que o governo não podia acertar melhor na escolha de governador civil para Braga. Bem se vê que foi a capricho.

E nós ficamos esperando.

Em consequencia das perseguições que os nossos correligionarios estão em vespuras de sof-

frer, lembrou um membro do Club Anselmo Xavier a fundação d'um Coffre de resistencia do partido republicano portuguez para socorrer os seus socios nos casos que uns Estatutos estabelecerem.

Esta lembrança tem sido apoiada por toda a imprensa republicana. Nós, os mais obscuros obreiros da democracia, associamo-nos sinceramente á iniciativa d'aquelle club, offerecendo o nosso modesto valimento; e far-nos-hemos representar opportunamente na reunião que para esse fim deve ter lugar nas sallas do Club Anselmo Xavier.

A carta que abaixo transcrevemos do *Conimbricense* é do malogrado desembargador Gravito, executado com mais nove martyres na praça Nova, do Porto, no dia 7 de maio de 1829. E' o adeus supremo do coração angustiosissimo d'um pae á filha querida.

Quem comprehenderá todas as dôres d'aquella despedida repassada de affectos que o martyr da liberdade não podia prodigalizar á vergontea da sua alma?

«As vicissitudes da sorte, querida filha, tão variaveis como a chamada fortuna, collocaram o teu carinhoso pae na lista dos criminosos, e hoje é victima do odio, da vingança e da mais feroz arbitrariedade. Proximo já aos ultimos momentos, de ti me recordeo com vivissima saudade, o vinculo mais doce, que prende a minha existencia. A tua memoria me é cara; e no meu inopinado infortunio, a tua imagem querida existe a par de mim: tu perdes um pae, o melhor dos teus amigos: elle è roubado ao teu coração innocente para ser votado ao cadafalso; mas nem por isso é hoje indigno de ti.

Sem protecção e sem abrigo; a tua perda é irreparavel; e eu espero, minha filha, que nunca seja indemnizada. Ninguem substitue o teu pae. N'este momento ha franqueza. Muito desejo te conserves sem alguma relação social, para não empenhares o teu coração na sorte de um outro homem em que se puna, como em mim, a virtude, e ponha a tua em lances amargurados. Se porém outro fór o teu destino, eu te rogo que prefiras um homem dos sentimentos e dos principios de teu pae, na certeza de que nem estes, nem o patibulo, em que vae terminar seus dias, podem servir-te de opprobrio. Adeus, minha filha.... Adeus para sempre!!...»

Foi a crueldade de dois principes bragantinos que innundou Portugal de sangue! Quem não sentirá um vivo desprezo por estes, cuja existencia custa tantas victimas? A guerra dos dois irmãos comprehendendo o cyclo mais ominoso da historia contemporanea portugueza!

Ah reis, reis, sois a anthitese de todo o bem.

O ex-deputado pelo Porto sr. Joaquim Antonio Gonçalves, na ultima reunião do conselho geral da Sociedade de Geographia Commercial do Porto, apresentou uma proposta para que a Sociedade não patrocinasse o projecto de colonização do sr. Narciso Feyo, que classificou de *disparatado*.

O original pae da patria que deixou em S. Bento excerpts curiosissimos da sua eloquencia tribunica e capacidade politica viu-se ferido no seu amor proprio, quando o nosso patricio Narciso Feyo atacára n'uma conferencia realisada no theatro Baquet a attitude que a sociedade de geographia, do Porto, tomára na questão colonial iniciada por Narciso Feyo. O *das quatro metades* não discute o plano colonizador apresentado áquella sociedade. Um despeito mesquinho entornou-lhe a serenidade d'aquelle espirito lucido, e zás, a colonização de Huilla é *disparatada*. Está cortado o nó gordão.

Portugal é um paiz americanizado. Possui génios que já chegaram a descobrir n'um todo... *quatro metades!* Oh assombro!...

Contam de Baira que o abba-de d'aquella freguezia, José Maria de Moura, Villas Boas, faz do adro da igreja parochial caminho para uso particular do seu cavallo e consente ali os seus porcos em pastagem dando-se o caso deservir o adro de cemiterio.

Quando um sacerdote profana sem escrupulo o bento torrão que elle tem talvez aspergido com o hyssope, auctorizam-nos á gargalhada ou ao desprezo asprehensões terrificas dos ascetas ou das auctoridades imbecis que não contemporisam com uma exigencia que está longe, muito longe de ser uma profanação.

Foi distribuido aos differentes corpos do exercito uma tabella da força que pode ou deve cada um ter em effectivo serviço nos annos de 1885 e 1886. Extractamos o seguinte:

Engenharia—500 praças.
Artilheria—N.º 1 e 2, a 450 praças; n.º 3 e 4, a 400 praças; brigada de montanha, 100; companhias de guarnição n.º 1 2 e 3 a 50 praças; n.º 4, a 80. Total que deve estar no effectivo, 2:480 praças; total do que pôde haver no effectivo, 3:580; numero a licenciar, 1:100. Muares, 850; cavallos, 522.

Cavallaria—N.º 2 4, a 340 praças; n.º 1, 3, 6, 7 e 8, a 270 praças; n.º 9 e 10, a 220. To tal que deve haver no effectivo, 2:740; total que pode haver, 3:700; a licenciar, 960; cavallos, 2:540.

Caçadores—N.º 2 e 5, a 460 praças, n.º 1 e 6, a 410; n.º 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11 e 12, a 400 praças.
Infanteria N.º 1, 2, 5, 7, 16, a 460 praças; n.º 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24, a 400 praças.

Total que deve estar no effectivo em caçadores e infantaria, 13:840 praças, que podem estar no effectivo 15:680, a licenciar 840 praças.

Administração militar—1.ª companhia, 108 praças; 2.ª companhia, 322 praças; cavallos, 25, muares, 50.

Força total que pode estar no effectivo 24:000 homens, que deve estar 21:000, a licenciar 3:000, cavallos 3:077, muares 936.

Vae fundar-se em Santarem um club republicano democratico, para o que já se acha aberta a matricula na rua Direita, 116 a 118.

Dizem-nos que já conta grande numero de associados.

Tambem se falla na fundação d'um centro republicano em Villa Nova de Gaya, e dizem-nos que os fundadores dispõem de elementos de propaganda.

La *marée monte*, e a monarchia sossobra. Os Lopus vêem improductivos todos os seus trabalhos na insana tarefa de equilibrar o throno. A respeitabilissima saliencia dorsal do famigerado Lopo é impotente para aguentar o sceptro. Os seus aulicos, mais monarchicos do que o proprio Sr. D. Luiz, collocaram esta divindade terrestre em duras provas. Põem fazer prender todos os republicanos, atulhar com elles as masmorras; mas a opinião, a ideia seguirá avante, impavida, sem medo das peias, ou dos anáthemos dos velhos crentes.

EXPEDIENTE

Pois que o incendio nos inhibe de enviar o *Povo de Aveiro* a muitos dos nossos assignantes, rogamos áquelles que o não receberam o obsequio de o participar á redacção.

Continuamos a esperar do cavalheirismo de todos, quaesque

informações que possam esclarecer-nos para regularisar os nossos livros e evitar muitas irregularidades que por ventura possam dar-se na remessa do nosso jornal ou cobrança das assignaturas. No Cadaval, Bombarral, Peniche, S. Thiago de Cacem, Obidos, etc., contavamos alguns assignantes, de cujos nomes não nos resta qualquer indicação por onde nos possamos guiar. Temos a maxima confiança no character de todos, e esperamos nos proporcionem os meios ao seu alcance no intuito de pôrmos os trabalhos no mais regular andamento..

Agradecemos summamente pendorados as phrases amaveis e lisonjeiras que por motivo da resurreição do *Povo de Aveiro* nos foram dirigidas pelos nossos prezados collegas A *Era Nova*, A *Discussão* e o *Conimbricense*.

A *Discussão* appareceu-nos no seu n.º 308 notavelmente reformada: maior formato e um perfeito conjuncto tecnico, que lhe dá uma perspectiva agradável. Agora tem mais corpo, pôde insuflar mais energia na propaganda, que os seus limites antigos lhe não consentiam tanto.

Os nossos parabens.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

BIBLIOGRAPHIA

Por esquecimento de que pedimos desculpa deixamos de accusar em tempo competente a recepção d'um pequeno folheto em que o revd.º Adel Martins Ferreira, conego da Sé d'Evora, pretende justificar-se de graves accusações que a *Semana de Loyola* dirigiu a sua ex.ª, tornando-o responsavel por haver remetido subrepticamente para França, onde toram vendidos por grossas sommas os melhores objectos, que serviram ao culto nos conventos extinctos das Maltezas de Estremoz, de Santa Cruz de Villa Viosa, de Santa Monica e de Santa Catharina de Evora,—de ter offerecido para o jazigo d'um seu fallecido amigo uma lampada de prata, que pertenceu ao convento das Maltezas, etc., etc.

Além da defeza que fez publicar, consta-nos que s. ex.ª levou a questão para os tribunaes, por cuja decisao espera. Seculares ou ecclesiasticos nada lucramos com a diffamação d'essas individualidades. S. ex.ª pretende com documentos pôr-se ao abrigo d'um caracter impolluto; pois folgamos que se faça luz nas accusações para fazermos o nosso juizo com segurança.

O nosso patricio sr. Rangel de Quadros offertou-nos um exemplar da sua obra *O governo portuguez e o episcopado*, em que o auctor pretende desfazer, por erroneos, todos os pretextos arvorados para a suppressão do bispado aveirense.

Agradecemos a offerta.

A Bibliotheca de Romances Baratos concluiu o primeiro volume do *Dr. Gilberto*, original do conhecido romancista francez Xavier de Montépin.

Esta empreza proporciona ao publico obras baratissimas e instructivas. Por 100 rs. vende 250 paginas de leitura de escriptores festejados. A ultima publicação, o *Dr. Gilberto*, um dos mais notaveis romances de Montépin, é a historia completa de um crime celebre que em França cauzou sensação enorme, ha apenas dois annos.

Todos os pedidos ao escriptorio da Empreza, rua da Magdalena, 95-97 Lisboa,

PARA O NATAL

O proprietario do Hotel Cysne do Vouga acaba de receber uma variada collecção de vinhos finos proprios para os brindes do Natal.

O publico póde experimentar que por um preço convidativo aquelle estabelecimento lhe proporciona ensejo de se sortir de optimos vinhos generosos, que constiuem um presente delicado.

É no Hotel Cysne do Vouga.

Phaeton

O HOTEL CYSNE DO VOUGA tem para alugar um phaeton.

Quem o pretender póde dirigir-se ao mesmo Hotel ou á antiga cocheira do Sr. Leite Ribeiro, proximo á alameda do Cojo.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE



Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetito, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções esopfulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifeteck.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle tome-se igual porção ao toaste, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BANDEIRAS

Has de lindos gostos em casa do José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

Rendimento certo sem emprego de dinheiro.

QUEM se fornecer dos seguintes estabelecimento, recebe como brinde cedulas do banco Cooperativo Commercial e por consequencia tambem receberá o dinheiro que dispende nas compras que fizer, por isso que o banco pagará opportunamente o valor integral das mesmas cedulas. Mercearia dos srs. Gamellas & Filho, praça do Commercio.

João Maria Ribeiro, com estabelecimento de serralheria e ferragens, rua Direita n.º 46, 48 e 50. Da eguaes garantias a quem alugar os seus carros.

Tabacaria do snr. Joaquim de Sequeira Moreira, rua Direita.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DE MADRID

Extracção a 23 de dezembro NATAL

PREMIOS D'ESTA IMPORTANTE LOTERIA APROXIMADOS EM MOEDA PORTUGUEZA

Os numeros anteriores e posteriores aos que forem contemplados com os 4 premios maiores, teem as seguintes aproximações:

- Ao 1.º duas de 9:000\$000
Ao 2.º duas de 6:300\$000
Ao 3.º duas de 3:600\$000
Ao 4.º duas de 2:295\$000

Os premios das centenas e aproximações são compatíveis com qualquer outro, podendo por isso uma fracção ter mais de um premio.

- 1 de 450:000\$000
1 de 360:000\$000
1 de 270:000\$000
1 de 135:000\$000
3 de 45:000\$000
4 de 22:500\$000
20 de 9:000\$000
2 de 6:300\$000
28 de 3:600\$000
2 de 2:295\$000
2438 de 450\$000
4999 de 90\$000

PREMIOS, 7:500
CAPITAL A DISTRIBUIR
3:285:000 rrs.

Os premios das centenas em que sahirem os quatro premios maiores, obtem o premio de reis 450\$000.

Exemplo: se um dos quatro premios maiores couber ao n.º 28:643 toda a centena de 28:600 a 28:700 tem aquelle premio.

Todos os numeros cuja terminação for igual á do premio maior, tem o direito a receber 90\$000 reis.

Exemplo: obtem este premio todos os numeros que terminem em 4 quando por sorte o premio grande saia ao numero 7:874.

PREÇOS

Bilhetes inteiros a 99\$000 reis. Meios bilhetes a 48\$000 reis. Quintos a 18\$400 reis. Decimos a 9\$200 reis. Fracções de 4\$800, 4\$500, 3\$000, 2\$400, 2\$000, 1\$500, 1\$200, 1\$000, 600, 480, 300, 240, 200, 150, 120 e 60 rs.

Series de 100 numeros seguidos, de 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 reis. Series de 50 numeros seguidos, de 120\$000, 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000 e 3\$000 reis.

Series de 10 numeros seguidos, de 48\$000, 30\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 rs. As fracções d'esta casa, teem uma pertence muito mais vantajoso do que as de outras. Por isso teem uma grande vantagem em comprar as que sejam firmadas pelo conhecido cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA.

Como esta casa é bem conhecida do publico é desnecessario apresentar annuncios e réclames pomposos, só indispensaveis a firmas pouco conhecidas.

Os premios são pagos á chegada da lista, sem desconto algum. Como é costume d'esta antiga casa, satisfazem-se todos os pedidos com a maxima regularidade e promptidão vindo estes acompanhados da sua importancia em ordens á vista, vales do correio, estampilhas, etc.

O proprietario d'este bem conhecido estabelecimento espera continuar a merecer dos seus amigos, freguezes e do publico em geral, as provas de consideração que até aqui lhe teem dispensado, honrando-o com as suas ordens.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA para dar uma prova de quanto fica grato aos seus freguezes e amigos que se dignarem procurar o seu estabelecimento, espera distribuir-lhes não só os 450:000\$000 reis como muitos dos maiores premios. Dirijam-se, pois, ao conhecido cambista



PORTO — FEIRA DE S. BENTO, 33, 34 E 35 — PORTO

MAIS UMA VICTORIA! A COMPANHIA FABRIL SINGER



pelos seus magnificos trabalhos que apresentou feitos nas suas tão acreditadas machinas de costura, acaba de obter nas exposições de SALAMANCA e VICTORIA o

GRANDE DIPLOMA DE HONRA

GRANDE MEDALHA DE PRATA

OS PRIMEIROS PREMIOS E MAIS HONROSOS QUE SE CONCEDEM AOS EXPOSITORES, pois é mais do que a medalha de ouro.

Bordado a alto relevo feitos com lá

Vendem-se a prestações de 500 reis semanaes e 10 por cento a prompto pagamento.

ENSINO GRATIS! CONCERTOS GRATIS!

GARANTIA POSITIVA.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Vendem-se agulhas, algodões, torçoes e oleo a preços baratissimos. Peçam cathalogs illustrados com os preços e desenhos das machinas, que se darão gratis, na

Companhia Fabril Singer

AVEIRO — 75, Rua de José Estevão, 79 — AVEIRO

(Pegado á Caixa Economica)

RIO DE JANEIRO COLCHOARIA DO CORSARIO

RUA DA ASSEMBLEIA—106

E' prohibido sahir ireguez sem fazenda. A questão é de pintos á vista. Ser barateiro para arranjar dinheiro.

Empreza INDUSTRIAL PORTUGUEZA CONSTRUÇÕES NAVAES COMPLETAS

Fundição de cannos, columns, vigas por preços limitadissimos. CONSTRUÇÃO DE COFRES PROVA DE FOGO Construção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarregase da fabricação, fundição e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, illhas e no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como: telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columns, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, do aterro, onde se encontram amostras e portões de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encomendas de fundição. Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.

Contra a tosse

XAROPE PFTORAL DE JAMES, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de julho de 1883. DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HERPES E IMPIGENS

CURAM-SE em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do Dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ihavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia—Oliveira do Bairro.

XAROPE Phellandrio composto de Roza.

POMADA anti-herpetica do Dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Advertisement for JOÃO AUGUSTO DE SOUSA COM PFFICINA DE FERRALHERIA EM BELEM. Includes a large stylized logo and text describing iron and steel work.

NOVIDADE

GRANDE BARATEZA DE MOVEIS 26, Rua do Quebra Costas—Coimbra JOAQUIM DE CARVALHO PORTO acaba de receber um magnifico e variado sortimento de moveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes a arte de marceneiro e estofador. Os trabalhos são executados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

Crimes de uma associação secreta

Ultima e a mais interessante publicação de XAVIER DE MONTEPIN, auctor dos romances: Fiacre n.º 13 e Mysterios de uma herança.

- 1.ª Parte—A noite de sangue.
2.ª Parte—O olho de lynce.
3.ª Parte—A mãe e o filho.

Edição ornada com chromos a finissimas côres e com primorosas gravuras. Cada chromo 10 reis, 50 reis por semana.

BRINDE a cada assignante, reis 400\$000 em 3 premios da loteria, um magnifico album com 15 vistas dos principaes monumentos da cidade do Porto, no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias, no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.